

imobiliária. A essa hora (18h da sexta-feira), você não consegue subir a Rua Rodrigues Alves.

Todas as ruas que vão para a Domingos de Moraes estão saturadas. O projeto de Plano Diretor da Prefeitura prevê que bairros onde existam estações de metrô, como a Vila Mariana, deverão ser adensados. Só que o bairro não comporta. Muitas pessoas carentes passam pelo bairro porque aqui há 22 hospitais. No entanto, o que há são calçadas estreitas tomadas por camelôs.

Quais vitórias a associação já conquistou?

O ex-prefeito Celso Pitta entregou o Cebolinha pela metade. Embaixo da obra, parecia ter havido uma guerra. Procuramos o presidente da Empresa Municipal de Urbanismo (Emurb), Maurício Farias, que foi sensível. Construiu calçadas largas e plantou árvores ali.

Mas há camelôs no local.

Aos montes. Alguns puseram bancas de jornais ali que passaram a lhes servir de residências. Um deles, vende carne ali. É uma coisa nojenta. Também conseguimos melhorar a iluminação na rampa que vai do Detran ao Parque. Mas os camelôs continuam lá. Um deles vende coco sobre a passarela. As pessoas compram, bebem a água e jogam o coco ali. Sei que alguns cairam acertando carros que passavam pela Avenida 23 de maio.

O que a Regional diz?

Às vezes, que não há fiscais. Em outras, que vai resolver o problema na próxima semana, no próximo mês. E não fazem nada.

Quais são os outros problemas nas imediações do parque?

O lugar onde querem contruir o parque para homossexuais - próximo ao portão da Bienal, onde há hoje um alojamento para os operários do Cebolinha - é um ponto de prostituição masculina que funciona durante toda a noite e madrugada. Com isso, a rampa do Detran acaba sendo freqüentada por garotos que vão lá para ter relações com homossexuais. Com eles, vêm as drogas.

Quando vou andar no parque, sempre ouço conversas sobre drogas e relações.

Não tenho nada contra. Mas não quero que essas coisas sejam feitas em frente aos meus familiares.

Os limites da Vila Mariana

